

# AMPLIAÇÃO DO MODELO DE MENTORIA E DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Palavras-Chave: Mentoria, Metodologias Ativas, Ensino de Medicina

Autores/as:

Gian Lucca Libório Pereira [UNICAMP]

Prof. Dr. Sérgio Resende de Carvalho [INSTITUIÇÃO]

## INTRODUÇÃO:

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre um surto de pneumonia na província de Wuhan, na República Popular da China, associado a uma cepa desconhecida do Coronavírus. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi declarada uma pandemia pela OMS.<sup>1</sup>

Esse novo cenário obrigou as universidades a tomarem medidas para contornar a suspensão das atividades presenciais. Notavelmente, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), respondeu rapidamente com a adoção do ensino remoto e de regimes semipresenciais para alguns alunos de áreas da saúde. O novo ambiente que a universidade se obrigou – e obrigou seus estudantes – a desenvolver é um terreno fértil para as chamadas Metodologias Ativas de Ensino (MAEs), através das quais busca-se trazer ao grupo de alunos maior responsabilidade em seu aprendizado, e para a ampliação do modelo de mentoria, pelo qual

os professores tendem a atuar mais como facilitadores na aquisição do conhecimento que como transmissores desse.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) advogam a favor da associação do ensino às chamadas tecnologias de informação e comunicação (TIC)<sup>2</sup>. Com a eclosão da pandemia, as TIC tiveram de ser empregadas compulsoriamente e, juntamente com elas, buscou-se a adoção de um ensino que, por conta da última reforma curricular ocorrida em 2017, tentava priorizar a formação do bom profissional médico à formação do bom técnico. Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino (MAE) se mostraram uma boa alternativa.

As metodologias ativas de ensino são abordagens pedagógicas que prezam por aumentar a autonomia e engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem, levando à conciliação de conhecimentos técnicos, habilidades e pensamento crítico<sup>3,4</sup>. Dentre elas, destacaram-se no contexto de ensino da graduação de medicina da Unicamp as abordagens da aprendizagem baseada em

problemas (ABP), da aprendizagem baseada em equipe (ABE) e da aprendizagem baseada em projetos (ABPj), cada qual com suas peculiaridades.

No que diz respeito à nova função que os professores deverão exercer neste distinto momento que atravessamos, suas atividades aproximam-se cada vez mais da mentoria que da docência propriamente dita. Drake<sup>5</sup> define-a como uma relação que se constrói com os estudantes na qual são definidos espaços e momentos de desligamento, porém com a abertura de um canal de comunicação que permite o reencontro entre mentor e aluno. Em geral, tal tipo de contato se desenvolve de maneira informal entre professor e aluno, mais pela afinidade ou interesse mútuo que por algum vínculo acadêmico, podendo, também, estabelecer-se por vias oficiais – como pela relação entre orientador e orientando. Essa condição de mentor coloca o professor na posição de um facilitador, que pode atuar fornecendo ferramentas para o aprendizado, engajando o aluno por diferentes caminhos e auxiliando na resolução de problemas.

Essas novas tendências que podem ter sido disparadas pela pandemia desdobram-se lapidando, precocemente, competências essenciais ao pensamento crítico nos alunos, dentre as quais temos: Pensamento sistemático, postura inquisitiva, mente aberta e diligência<sup>6</sup>. Além disso, a postura mais aconselhadora e menos intervencionista dos professores traz maior liberdade e responsabilidade para os alunos. Este conjunto de práticas e o desenvolvimento de iniciativas e pensamento crítico que aí se impõem

favorece o exercício de uma prática médica que valoriza a autonomia do paciente - à semelhança do que o aluno vivencia no processo de ensino aprendizagem. Potencializa, por outro lado, a capacidade reflexiva e de escolha dos alunos no que se refere a sua formação e, não menos importante, a possibilidade de estruturar uma caixa de ferramentas - conhecimentos, tecnologias e práticas - que logre responder aos desafios postos pelo cotidiano da prática médica e que atenda às necessidades e desejos dos pacientes<sup>7,8</sup>. Ferramentas estas que incluem, entre outras, aquelas vinculadas à medicina baseada em evidências, à Saúde Pública e as que circunscrevem as discussões sobre a importância de práticas de cuidado nos territórios de vida de todos e cada um<sup>9</sup>.

Assim, essas duas mudanças de mentalidade proporcionadas pela pandemia em alunos e professores formarão, muito provavelmente, profissionais diferentes daqueles antes graduados pela Unicamp. Nesse sentido, é essencial que sejam mensurados os impactos dessas alterações e a que ponto elas beneficiam e devem ser largamente aplicadas na universidade, ou prejudicam e devem ser extintas.

## **OBJETIVOS DE PESQUISA:**

Investigar as modificações nos modelos pedagógicos e nas relações docente-discente proporcionadas pelo ensino remoto em tempos de pandemia. Mais especificamente, pretende-se:

- Avaliar o nível de autonomia que os alunos atingiram em relação ao seu aprendizado.
- Entender o que mudou na abordagem e postura dos professores em ambiente remoto.
- Averiguar se as MAEs foram, de fato, adotadas com maior frequência e como foi a aceitação dos alunos.

## **METODOLOGIA:**

### **Revisão Bibliográfica**

Tendo como texto disparador o projeto aqui descrito iremos, em um primeiro momento, buscar fazer uma revisão sobre aspectos relevantes do ensino-aprendizagem que dialogam com a problemática e argumentação aqui descrita.

### **Entrevistas Semiestruturadas**

Buscaremos realizar entrevistas semiestruturadas com alunos e professores – sendo todos maiores de idade selecionados por meio de formulários de interesse e adequação aos propósitos de pesquisa disparados por e-mail a todos os membros e ex-membros da Unicamp que se adequem às categorias aqui expressas – seguindo questionário específico para docentes e discentes.

O questionário será elaborado no terceiro mês da investigação como resultado de revisão teórica de textos que tematizam a problemática aqui investigada, aprimoramento do projeto e uma primeira aproximação do campo e, não menos importante, discussões e supervisão do orientador. Na sua elaboração será levado em conta o já exposto anteriormente e, naturalmente, os objetivos acima mencionados.

As entrevistas, que serão realizadas entre os meses 4 e 6 da investigação (vide cronograma abaixo), preveem, primeiramente, a participação dos professores da universidade (docentes do Instituto de Biologia e da Faculdade de Ciências Médicas) atuantes nas disciplinas selecionadas.

Em segundo momento, serão entrevistados estudantes que, no ano de realização da pesquisa (2022), estão matriculados nos 1º, 2º e 3º anos da graduação em medicina.

Na estruturação do roteiro de entrevista (semiaberta) levaremos em consideração entrevistas anteriores e análise das mesmas, que será realizada a partir de uma perspectiva metodológica descrita na análise do discurso desenvolvida a partir dos anos 60 por Michel Pêcheux<sup>10</sup>.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

No momento de redação deste relatório, encontramos-nos no início do 4º mês da pesquisa. Assim sendo, seguindo o cronograma, do 1º ao 3º mês, ocupamo-nos

com a regularização da pesquisa frente ao comitê de Ética e ao Núcleo de Avaliação e Pesquisa em Educação na Saúde (NAPES). No correr desses trâmites, foi feito um trabalho de revisão de literatura, havendo a leitura de artigos que tratassem dos temas

abordados na pesquisa e de livros que versassem a respeito da metodologia utilizada. Nesse sentido, mantivemo-nos abertos a possíveis alterações à pesquisa no processo de revisão, o que levou ao interesse em substituir o tema dos Planejamento de Estudos Individualizados (PEIs) pelas Metodologias Ativas de Ensino (MAEs), as quais atingem um resultado parecido por meios mais variados e mais empregados no contexto da universidade.

Foram analisados Relatos de Experiências que tratavam da prática das mentorias na graduação de medicina e como isso auxiliou no raciocínio clínico e na qualidade de vida dos alunos. Notavelmente, o maior benefício documentado dessa prática foi na saúde psicológica dos alunos. Além disso, a leitura de uma revisão sobre as MAEs disparou grande interesse, causando na troca do tema inicial por esse, que acreditamos ser mais abrangente e mais proveitoso de ser analisado. Boa parte dos papers foram retirados da Revista Brasileira de Ensino Médico.

No âmbito do aprimoramento teórico-metodológico, foram lidos os capítulos “Fase de trabalho de campo” e “Fase de análise ou tratamento do material” do livro “o desafio do conhecimento” (2004), de Maria Cecília de Souza Minayo<sup>11</sup>, para ambientação do orientando nos aspectos teórico-práticos da pesquisa qualitativa, envolvendo, principalmente, a questão da realização da entrevista e dos aspectos sociais que permeiam a relação entrevistador-

entrevistado e como isso se reflete nos dados coletados.

## CONCLUSÕES:

A proposta inicial da pesquisa era tratar da progressão do modelo de mentoria e dos modelos planejados de estudos ao longo do período de ensino remoto que vigorou na Unicamp entre 2020 e 2021.

Ao longo das revisões teóricas feitas nos 3 primeiros meses, esperava-se encontrar maiores informações acerca da prática das mentorias no contexto brasileiro, destacando-se como isso interferiria no aprendizado e na perspectiva do aluno dentro da graduação. Além disso, buscou-se entender as etapas do processo por trás dos planejamentos de ensino individualizados.

De maneira geral, encontrou-se que, na literatura brasileira, a prática das mentorias é tratada muito mais em seu teor de apoio psicológico e vocacional dos estudantes do que em seu aspecto intelectual. Elas se prestam a intervir no caráter formativo da graduação. Segundo pesquisa realizada por estudantes da Escola Paulista de Medicina (EPM)<sup>11</sup>:

“[...] Essa prática [a mentoria] é comumente usada durante toda a formação médica, pois fornece um ambiente seguro e de suporte para que os alunos possam discutir abertamente e refletir sobre seus pontos fortes e limitações, auxiliados por mentores com relacionamentos didáticos de longo

prazo, na tentativa de formular planos de desenvolvimento profissional.

A mentoria possibilita que cada integrante do grupo apresente suas experiências a partir das suas narrativas.”

Por conta dessa tendência que se observou nas pesquisas brasileiras, o presente estudo terá foco em como a prática das mentorias se fez dentro e fora da sala de aula, principalmente do ponto de vista acadêmico.

Além disso, no que se refere aos PEIs, com a revisão da literatura, o modelo se mostrou relativamente limitado quanto às possíveis análises que poderia suscitar no contexto acadêmico da Unicamp. Por conta disso, os pesquisadores optaram por substituir o estudo do PEIs pelo estudo das MAEs, as quais buscam gerar a mesma autonomia nos estudantes por meios que, na prática, se mostram mais frequentes e observáveis na condução das disciplinas pelos docentes da universidade.

Dessa forma, com a necessidade de alteração de parte do escopo da pesquisa, mostrou-se necessária uma pequena alteração no método aplicado na segunda fase do projeto – as entrevistas. Foi decidido conjuntamente entre orientador e orientando que a pesquisa será realizada com as entrevistas de dois docentes atuantes nas disciplinas Bases Funcionais do Corpo Humano e Ética.

## BIBLIOGRAFIA

1. Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Available from: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>
2. Brasil. Resolução CNE/CES no 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União; 23 jun 2014. Seção 1, p. 8-11.
3. Batista N, Batista SH, Goldenberg P, Seiffert O, Sonzogni MC. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. Rev Saúde Pública. 2005;39(2):231-7.
4. Lima VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface (Botucatu). 2017;21(31):421-34.
5. Drake, J.K. (2011). The role of academic advising in student retention and persistence. About Campus, 16(3), 8–12.
6. Facione, Peter. "Critical thinking: A statement of expert consensus for purposes of educational assessment and instruction (The Delphi Report)." (1990).
7. Carvalho SR, Campos GW, Oliveira GN. Reflexões sobre o ensino de gestão em saúde no internato de medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas: Unicamp. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2009 Jun;13(29):455-65.
8. Carvalho SR, Garcia RA, Rocha DC. O ensino da Saúde Coletiva no curso médico da Unicamp: experiências inovadoras junto a unidades básicas de saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2006 Dec;10(20):457–72.
9. Sackett DL. Evidence-based medicine. Seminars in Perinatology [Internet]. 1997 Feb; 21(1):3–5. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0146000597800134>
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2007 Aug;12(4):1087–8.
11. Soares, Matheus Vidonscky et al. Mentoria virtual durante a pandemia de Covid-19: percepções de mentorandos e mentores. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2021, v. 45, suppl 1